Numero 410 Domingo, 31 de Maio de 1891 Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %

Editor
Placido Augusto Peiga

OVAR, 30 DE MAIO DE 1891

EXPEDIENTE

Em virtude das grandes despezas que acarretam a empreza do jornal—*Ovarense*, e que vive exclusivamente da bondade e cavalheirismo dos nossos bondosos assignantes, resolvemos mandar principiar a cobrança do 1.º semestre do anno corrente que termina no dia 31 d'este mez, tanto na villa como fora do concelho.

A promptidão no pagamento é finesa relevantissima que a empreza toma a liberdade de agradecer antecipadamente.

A SITUAÇÃO

Correm com insistencia, e nós tambem acreditamos sinceramente, os boatos d'uma terrivel e assoladora crise.

A questão ingleza, que tão preocupados traz os espiritos, em vez de serenar e retemperar os animos vem com certeza aggravar mais e mais a situação.

Porque se a questão ingleza fosse, como muitos jornaes propalaram aos quatro ventos, favoravel, o ministerio transacto não se demittia, antes esperava com gloria a abertura das cortes, para apresentar a questão que tantos e tantos loiros lhe dava.

O ministerio actual, que tanta confiança inspira ao senhor D. Carlos, apesar de na adversidade, que é uma escola, readquirir alguma força para destruir um sem numero de difficuldades, não é apto, em virtude dos differentes homens politicos que o compõem, para assegurar um periodo de bonança e santa paz, e por consequencia de luctar com boa vontade e verdadeiro interesse e dedicação para que a victoria seja certa.

Querer é poder; todavia elle não quer porque não póde; não tem o apoio sincero e rasgadamente franco da opposição. Esta é que é a verdade.

Quando um povo se decide resolutamente a entrar no verdadeiro caminho da regeneração não ha obstaculos que não saiba vencer, barreiras que não ouse galgar. Porém, é certo, o povo espera com anciedede a resolução do actual ministerio (ministerio que tem a antipathia geral do paiz, porque não se julgando apto para resolver a questão qne tanto nos tem preoccupado se demittiu) para depois julgar convenientemente.

As difficuldadds que a questão ingleza tem trazido e as que já vem surgindo no horisonte, hão de matar, como já tem feito, os que hoje estão á frente dos negocios, dirigindo a nau do estado.

O mal quasi que não tem cura alguma, e portanto é melhor, mesmo para socego e paz podre da nação, abandonar o doente á sua triste sorte. Deixe-se ir com mil demonios o enfermo, mas saibamos manter-nos firmes, sem apregoar ideias tolas, para salvar a nossa honra.

E' necessario e indispensavel que todos sejam por um e um por todos. Cremos que só assim se podem levar a cabo, e com alguma gloria, os grandes commettimentos.

Aproveitem se pois, com cuidade e zelo, todos os elementos, por mais insignificantes que sejam. Porque pela junccão d'estes é que nós poderemos levantar bem alto e com sobranceria a nossa cabeça. Erga-se alto o pendão da patria e marchemos todos com o mesmo pensamento, com a mesma vontade e com a mesma crença; o paiz precisa ser regenerado, e é necessario assegurar-lhe um futuro feliz para garantia verdadeira da sua independencia.

Felizmente ainda temos recursos para vivermos felizes no meio das nações mais civilisadas do mundo, e podermos recomeçar os tempos heroicos d'outras eras que tanto e tanto nos engrandecem.

Portanto, ávante pela patria!

Todos conhecem entre nós, a gravidade da crise porque esta passando o paiz, e todos são accordes em que deve haver uma completa acalmação politica, para, pela concentração de todas as vontades, se resolverem os graves problemas que muito interessam á nossa nacionalidade.

Só assim podem os ventos correr favoravelmente e a nau do estado navegar em maré de rosas, cantando victoria, que é justamente o que sinceramente desejamos.

O contrario será a perda da nossa autonomia que está vacillando muito.

CARTA DE LISBOA

29 de maio de 1891

(Do nosso correspondente)

Esta chuva desabrida, que rijamente tem cahido, junctando se em enorme lago na capital, tem feito apparecer á tona d'agua muitos e muitos acontecimentos, que o paiz ou uma grande parte completamente ignorava.

Se nós, como Moyses, podessemos abrir essa agua que parece querer submergir a capital, isto é, separal-a ou antes mudar-lhe o leito, o que não encontrariamos nos abysmos!

Ai, santo Deus, nem quero pensar em tal.

As nossas questões em vez de serem apuradas á luz da verdade, n'uma atmosphera limpida e serena, são decididas infelizmente à luz mortiça e bassa dos candieiros que adornam os cafés, ao som melancholico e triste d'uma harpa, que mão calosa faz ouvir, dedilhando as cordas pressurosamente, muito indolentemente. E enquanto uma *sevilhana* com a sua voz agradavel, muito sã e metallica entôa umas *peteneras*, ou uma gallega, com a sua linguagem aspera, muito sediça tenta absorver a attenção dos miseros *dandys* que a Parvonia detesta, os grandes homens politicos, os timoneiros da grande barca —o paiz— passando e amaciando as mãos pelas taças rendilhadas onde fumega o *champagne*, com a cabeça reclinada e os pés kilometricamente estendidos, protestam alto e bom som, espumando pelos labios o *licor* espumante, resolver toda a especie de crise, quer financeira, quer ministerial na primeira occasião opportuna.

E os males mais e mais vão atormentando o paiz, mais e mais se vão amontoando, até que um dia como um enorme vulcão que, vomitando chammas, ameaça os visinhos povos, que não tendo coragem nem força para resistir ao perigo imminente, são forçados a deixar, sem olhar para traz, o terrivel flagello que os quer engolphar, hão de destroçar os nossos homens que, sem o minimo escrupulo, veem caminhar a patria para a escuridão das sepulturas.

Ora se, ámanhã, havemos de desapparecer do paiz dos vivos, pelo desleixo inqualificavel dos que se dizem *heroes* e salvadores da patria e das batatas, é preferivel vivermos tranquillos, embora sujeitos a nação extranha.

Porque quando uma porção de terreno que dá signaes evidentes de muito produzir se não cultiva por falta de cuidado ou mesmo desleixo do proprietario, um segundo, para bem da região, póde e deve aproveitar-se do terreno despresado e inculto, empregando todos os meios para que possa florescer.

Onde podemos semear milho, trigo ou feijão, para que havemos de plantar ou semear cardos?

E' necessario, pois, vida nova, muita energia e actividade para que o nosso paiz por tantas tradicções glorioso possa caminhar passo a passo com todas as potencias da Europa.

= Não tem sido possivel activar a cunhagem da prata, na casa da moeda, porque não chegou ainda de Londres a prata fina indispensavel para a liga.

—Compram-se aqui as notas de 5$000 reis com o desconto de 120 reis.

=Teem sido consideraveis as provisões de ouro feitas pelo Banco de Inglaterra. Só na segunda feira passada entraram nos seus cofres 869:000 libras.

—O governo apresenta-se ámanhã ás camaras, que funccionarão com a presidencia anterior. Como de costume, far-se hão declarações sobre a crise e sobre o programma ministerial.

—Na Africa oriental celebrou-se um accordo entre o governador geral de Moçambique, o consul inglez e o commandante das forças navaes, para evitar a repetição de casos similhantes ao de Massequece.

= Já foram expédidos para a Beira os mantimentos e medicamentos que ali faltavam.

—Foi hoje assignado o decreto nomeando para procurador geral da coroa o sr. Hintze Ribeiro.

—Foram assignadas hontem as bazes definitivas do convenio com a Inglaterra. Hontem mesmo foi expedido de Londres o documento official contendo o texto d'essas bases, o qual deve chegar a Lisboa na proxima segunda feira, sendo n'esse mesmo dia levado ás cortes com o «Livro Branco».

As primeiras bases do convenio haviam já sido assignadas em 14; mas, depois, sobre ellas, o sr. Barbosa du Bocage abriu novas negociações que ainda foram seguidas activamente pelo sr. conde de Valbom, chegando-se por fim hontem a um accordo decisivo.

* *

CHRONICA

Ai, santo Deus, se continua por mais alguns dias esta chuva fina e arreliadora, cahindo compassadamente pelas estradas rôtas e desconcertadas, temos a villa transformada n'uma *Veneza*.

Quem me dera n'um pequenino bote, passeiar as ruas, admirando, com o meu monoculo habilmente assestado, as elegantes e frescas julietas! vel-as sacudir as compridas tranças, e, com um malicioso sorriso, muito fino, acenarem para os pobres *ginjas* que, no espaço indefenido, procuram— eu sei lá o que!— um lenitivo para a dor que os tortura.

Como devia ser bello gosar depois, n'uma noite limpida e serena, banhada de muito luar, phosphorescente como o do Equador, as delicias d'uma serenata, onde chorasse melancholicamente o poetico bandolim! Como devia ser bello ouvir a voz vibrante metallica d'uma alma apaixonada, que uma gondola multicor ia arrastando morosamente!

Assim, o mais que podemos gosar e ouvir são as cambalhotas d'algum pobre ebrio, ou as phrases rusticas, muito rasteiras d'algum *endemoninhado* forasteiro.

A semana tem passado infelizmente sem uma restea de sol, sem uma restea d'este sol tão amigo que nos faz girar nas veias o sangue dos heroes.

Por isso os ares tem apparecido fuscos, muito escuros!

E por mais que interrogue o meu *Seringador*, o meu reportorio *infallivel*, mais infallivel do que o Papa, fazendo-lhe mesmo grandes promessas, não consigo saber a razão de tão desastrado quão ingrato tempo.

Vamos a ver se a minha querida Alice me explica o *causo*. Vólto já.

*

A lenda da crise

Do nosso presado collega o *Portuguez* transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

Devemos a um collega nosso a historia seguinte:

— O' papá, o que é uma crise?

= Uma crise, meu filho... uma crise é... (*apparte*). Os diabos das creanças sempre às vezes tem perguntas que deixam um homem atarantado! (*alto*) Uma crise é... conforme... ha opiniões a esse respeito... Por exemplo... temos differentes generos de crise... A crise financeira é uma... A crise ministerial é outra... Percebeste?

— Eu, não papá...

= Não percebeste? pois não tem nada que perceber!...

Mas o que eu queria que o papá me disse é o que é a crise?

— Crise é... é um homem querer dinheiro e não o ter... Ora ahi está o que é a crise!

— Ah! então quando o ministerio está em crise, quer dizer que não tem dinheiro?

— Pois já se sabe que sim!

= O' papá, mas os jornaes não dizem isso!

— Então o que dizem?

— Dizem que o ministerio está em crise, porque está em desaccordo e não póde governar...

= Pois ahi tens! Está em desaccordo, porque casa onde não ha pão, todos ralham e nenhum tem rasão! Emquanto ha dinheiro todos querem governar e todos acham bom, porque tudo vae bem. Mas quando não ha cinco reis para mandar tocar um cego... já se sabe... vem a crise e=zás! ministerio em terra!

— O papá, e elles porque é que não teem dinheiro?

= Eu sei lá! Não o tem porque... emfim... não teem porque... porque se acabou!

=E elles para que o deixaram acabar?

— Deixaram-n'o acabar porque era pouco e as despezas eram muitas.

— Mas elles que fizessem como a mamã, que está sempre a ralhar com a creada, a dizer que se gasta muito! Aquillo é como quem governa uma casa, pois não é papá?

— E' isso, é... E' mesmo tal e qual!

— Ah! pois então, senão ha dinheiro, é porque elles governaram mal...

— Lá isso não sei.. uns dizem que sim, outros dizem que não...

= Mas, ó papà, se estes não querem governar por não haver dinheiro, como é que hão de ir agora os outros governar sem elle?

— Pois ahi é que está a questão, filho... Não vês as difficuldades que ha para achar quem queira formar gabinete?

— Mas elles d'antes todos queriam ir... Ainda bem um governo não tinha, cahido, já estava outro no logar d'elle...

= Isso eram bons tempos... Ainda havia por lá dinheiro ou coisa que o valesse...

= E se não houver quem queira, ó papà, o que se ha de fazer?

Eu sei! O chefe do estado é que ha de resolver...

= Mas elle não póde obrigar ninguem a governar à força; pois não papà?

= Não... acho que não...

— O' papá, se fosse eu, sabe o que fazia?

—O que farias tu, meu filho?

—Entregava o governo ao Senhor dos Mattosinhos!

— Que lembrança! Tu estás tolo, filho?

— Pois o papá não vê quando se vae baptisar uma creança o não ha padrinhos o que os padres fazem?

—O que fazem elles?

—Nomeiam Nosso Senhor padrinho e Nossa Senhora madrinha... Pois assim como Nosso Senhor póde ser padrinho de uma creança, tambem pode governar um povo, ainda melhor do que qualquer ministro...

—E talvez tenhas razão, filho! Isto agora só por milagre de Deus!

—E o pae havia de ver como começava a haver dinheiro e o povo andava ahi todo contente...Pois Elle está só em Mattosinhos e toda gente corre para lá a gastar dinheiro, em pandega a divertir-se; na egreja vi tantas bacias cheias de cobre e prata, o que faria se Elle estivesse em Lisboa a governa e a fazer milagres?!

—Pois olha, filho, se tens tanta fé com o Senhor de Mattosinhos, apega-te com elle, reza-lhe e pede-lhe muito que salve este paiz, porque Elle, como é Deus, para fazer o milagre que todos nós desejamos, não precisa de estar em Lisboa... Mesmo de Mattosinhos póde salvar a nação, se quizer...

—Pois então vou-lhe rezar, papá!

—Vae, vae, meu filho!

Bilhar

Vende-se um quasi novo e completo.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO

Praça—Ovar

BENGALAS A' REPUBLICANA

Vendem-se às Pontes

Lá está o Bonito

NOTICIARIO

Audiencias geraes

Foram julgados, a semana passada, no tribunal judicial d'esta comarca, Manuel Gomes Estriga e Manuel Pinto da Silva.

O primeiro réu respondeu pelo crime de perjurio, sendo absolvido, e o segundo pelo homicidio voluntario, sendo condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa com 28 annos de degredo seguidos de 10 de prisão.

Este réu, cujos instinctos são malevolos, é accusado na freguezia de haver assassinado tambem uma pobre rapariga, vendedora ambulante com quem andava amancebado.

Manuel Gomes da Costa

Está quasi restabelecido dos incommodos que, ha dias, o prostraram no leito, este nosso dedicado amigo.

Coração de Jesus

No proximo domingo festeja-se com grande pompa, na capella de N. S. da Graça, o Sagrado Coração de Jesus.

Ha musica a grande instrumental, e sermão pelo reverendo João Marques da Silva.

Daremos mais pormenores.

Roubos

Na noite de 21 para 22 do corrente mez, no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente de Pereira, o gatuno José dos Santos Gaspar «o da Camilla» por meio de arrombamento, introduziu-se em casa do sr. José Francisco Herdeiro, roubando-lhe differentes objectos no valor de 80$000 reis.

Este insigne larapio está pronunciado na comarca da Feira, por um outro crime de roubo, n'uma egreja parochial.

Na freguezia da Branca, concelho de Albergaria a Velha, commetteu o malandro tambem um roubo no valor de reis 130$000, na loja do sr. Custodio Dias Henriques.

Pezam ainda sobre elle muitos outros crimes d'esta ordem.

Aonde irão parar os costados de tão grande *heroe*!

Parece incrivel que o *afamado* capitão d'uma quadrilha cahisse tao facilmente na rêde.

O ladrão está cantando victoria nas cadeias d'esta villa, para nas prisões dos differentes concelhos onde tem de recolher ouvir o *de profundis da lei*.

Ensaios

Vão muito adiatados os ensaios do drama—A Patria—original do nosso amigo e collega n'esta redacção Francisco Rodrigues do Valle.

Pesca

Tem sido regular o producto da pesca, na nossa costa.

Oxalá continue prospera para os nossos pescadores o principio da safra.

Tempo

Até sexta feira choveu sempre torrencialmente.

Hontem porém, appareceu já um dia lavado e cheio de sol.

S. Christovão

Esteve exposta, na sala da camara, á veneração dos fieis a imagem do glorioso S. Christovão.

O Santo apresentou-se, segundo a velha uzança, de pinheiro em punho, sustentando no hombro esquerdo uma rica imagem do menino Jesus.

Era bonito ver, em volta do advogado contra o fastio, enxames de formosas raparigas com que á porfia lhe tocavam com regueifas e flores o braço direito.

E' continuar, porque a fé é que nos salva.

Senhor da Pedra

Apesar do tempo se apresentar carrancudo, foi grande a concorrencia de forasteiros d'esta villa à romaria do Senhor da Pedra.

Rendimento do real d'agua na festa de Mathosinhos

O rendimento do real d'agua durante os tres dias de festa de Mathosinhos, foi de 242$222 reis, provenientes de 33:396 litros de vinho, 305 litros de bebidas alcoolicas. Dos 33:306 litros de vinho apenas ficaram por vender 4:000, de maneira que nos tres dias foram vendidas 59 pipas de vinho, ou 20 pipas em cada dia!

Já é beber.

Gravissimo attentado

Como noticiamos, respondeu em policia correccional por causa d'uns artigos de diffamação e injurias o editor do jornal «O Correio d'Oliveira»

Ao rèu foram applicadas as disposições do decreto dictatorial, decreto a que a imprensa tem dado o nome de lei das rolhas.

Depois de lida a sentença condemnatoria e quando o meretissimo juiz de Oliveira de Azemeis fazia ao réu a advertencia recommendada na lei, o dr. Arthur Pinto Basto, empunhando um rewolver, insultou asperamente o juiz, ameaçando o e desafiando o para um duello de morte.

Segundo diz um nosso collega, o juiz participou officiosamente o occorrido aos srs. administrador do concelho, governador civil do districto e presidente da relação, pedindo o auxilio da força para fazer manter a sua auctoridade.

O dr. Pinto Basto, n'este mesmo dia, pediu a alguns amigos para, em seu nome, se dirigirem ao juiz e lhe proporem um duello, em que seriam trocadas quatro balas a distancia de seis passos.

E' geral a indignação dos povos do concelho de Oliveira de Azemeis, onde tem chegado a noticia do attentado.

Em todos os numeros daremos pormenores do que se fôr passando.

O sr. governador civil mandou para ali, a requisição do administrador, uma força de 30 praças de cavallaria 10.

Thesouro enorme

Um enorme thesouro que nos foi roubado, no seculo passado, e que o Brazil agora descobriu e aproveita. E' sabido que o marquez de Pombal reclamára do general dos jesuitas no Brazil, uma enorme somma de dinheiro e ouro em pó e em barra que tinha sido dada em deposito áquella ordem paro a enviar a Portugal, mas que nunca cá chegára. O general dos jesuitas, Desaste Anton, inventou uns naufragios de navios e outras desculpas para explicar o desapparecimento d'aquelles valores, de que indevidamente se apropriara. Parece até que esse enorme roubo foi uma das rasões que mais actuou sobre o espirito do marquez de Pombal para dar o golpe na Companhia de Jesus. Pois é esse valiosissimo thesouro que acaba de ser descoberto no Rio de Janeiro.

Trata se de arrasar o morro do Castello, onde outr'ora esteve o convento de Santo Antonio, da ordem de Jesus, convento que mais tarde fôra transformado em castello. Estavam as escavações já muito adiantadas, quando se descobriram umas galerias subterraneas, de cuja existencia ninguem suspeitava, e cujas entradas estavam tão bem tapadas que mesmo nas escavações ninguem tinha dado por ellas. O desmoronamento de uma abobada é que as fez descobrir. Ao fundo d'essas galerias havia um subterraneo, fechado com fortissima porta de ferro, onde se encontraram:

112 arcas de madeira do Brazil, chapeadas de ferro, pesando de 800 a 856 kilos cada uma;

4 caixas de ferro fundido, pesando de 600 a 615 kilos cada uma;

806 volumes de pergaminhos;

3 caixões com papeis, completamente deteriorados;

26 pacotes com paramentos e pannos de Arraz, tambem deteriorados.

Dentro das caixas e arcas, além de muitas pedras preciosas, foram encontrados 70 milhões de cruzados em moeda cunhada de

---

66 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Annos antes havia cessado o uso muito antigo de levar adiante do acompanhamento dos defunctos oito alqueires de trigo em açafates, sendo o fallecido casado, e quatro sendo viuvo; ficando em vez d'elle o de se pagar na residencia, ou em especie, ou em dinheiro, segundo o preço corrente.

Capella e Imagem de Nossa Senhora da Graça

D'esta imagem e capella faz menção o chronista da religião dos Agostinhos descalços, n'estes termos:

«Na villa de Ovar de cima, em o bispado do Porto, de donde dista sinco legoas—foi dos condes da Feira—e pelo meyo della passa um rio que a faz muito abundante de peyxe: no meyo da mesma villa, e abayxo da Egreja Matriz, que é dedicada a S. Christovão, distante um tiro de mosquete, entre dous regatos, e junto a huma ponte aonde elles se vão incorporar, appareceo huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem derão titulo de Nossa Senhora da Graça: (que he verdadeyra graça, a que Deos faz aos Povos, quando lhes manifesta as Imagens d'aquella Senhora, que por ser Mãy sua, he a mãe da Graça, e tambem Mãy nossa (Foy este aparecimento entre humas muyto espessas arvores, e servia-lhe de trono hum grande penedo.

«E dizem por tradição, que aos seus pés estava uma inscripção em que se lia, que a Senhora ordenava que em aquelle mesmo logar se lhe edificasse huma Caza em seu louvar, e que em premio lhes promettia livrar aquella terra de peste, e de mal contagioso. Ardião então deste contagioso mal, não só aquellas terras, mas todo o Reyno de Portugal. Bem poderia ser este aparecimento da Senhora do tempo d'El-rey D. Duarte, porque então padeceo este Reyno hum grande contagio.

«Alegres então os moradores com aquelle thesouro, que descubrirão, e o Parocho, a quem tocava resolver aquelle negocio, que assentou que se levasse a Senhora para a Matriz, como com effeyto se fez: porem a Senhora que tinha escolhido aquelle sitio, para n'elle ser louvada, se voltou outra vez ao sen mesmo logar e foi achada sobre a sua peanha de pedra, e como virão que a Senhora não queria outro logar fóra d'aquelle, porque sendo levada mais vezes, logo desaparecia; e vindo ao primeiro sitio, n'elle a tornavão a achar: então desenganados, e cheyos de grande fervor, derão ordem a que se lhe edificasse caza propria, que é um templo magistoso, e de muita boa architectura.

«Está a Santa Imagem em o Altar Mayor, como Senhora, e Patrona d'aquella casa: está com grande veneração, e aceyo, recolhida em um nicho, ou cayxilho de vidraças. Mostra ser de pedra, tem tres palmos de alto, he muito linda, e de tão perfeita esculptura, que parece ser obrada pelas mãos dos Anjos. Está pintada e dourada ao antigo. Tem em o braço esquerdo ao Divino Infante Jesus, com corôas de prata douradas. Do tempo em que appareceo, não consta; mas como a tradição diz que fôra em que todo o Portugal ardia em peste, podia bem ser fosse no Reynado de El-rey Dom Sancho o I, em cujo tempo muytas, e grandes povoações ficarão desertas, ou de El-rey Dom Duarte como fica dito.

«Festejão a Senhora da Graça em 15 de dezembro, persuado-me a que neste dia seria o seu apparecimento. He annexa à matriz de Ovar, e he servida com uhma muyto lustrosr Irmandade que se compõem de todos os estados; e fazem bem, que não ha cousa de tanta conveniencia para os peccadores, como servir àquella Senhora, que he Mãy da Graça. Todos se empregão com grande fervo em seu serviço; e assim tem muytos e ricos ornamentos. Obra muytas maravilhas, e milagres em todos aquelles, que com fé viva buscão o seu patrocinio.»

Tudo isto consta de uma relação que d'aqui deram ao pobre Frade, menos viridica em parte. A Imagem da Senhora é de menor estatura, e tem o Menino Jesus ao lado direito, cujo seio lhe offerece: não tendo sido retocada conserva ainda o mais bello colorido! O manto era recamado de pedras e aljofares, e anteriormente guarnecido, bem como o degote do vestido, de uma renda de linho delicadamente entremettida na pedra de que é formada.

Todas estas coisas teem desapparecido, por obra e graça das beatas, mais abundantemente providas de reliquias, que... de virtudes! No tocante ao mais, é uma lenda, e como a tradição é o seu unico autor, fique-se cada qual na sua fé.

O que é certo é que a capella foi construida a todo o custo por esmolas, não só dos naturaes da terra, mas tambem dos que vinham de romagem.

Continua